

As redes de cooperação horizontal geram uma série de benefícios aos seus associados, o que lhes possibilita, em alguns casos, o crescimento do seu negócio. Pelo fato de não existirem, em muitos casos, ferramentas gerenciais que gerem novos benefícios, a vantagem competitiva inicial de pertencer a uma rede tende a se extinguir com o tempo e somente o seu diferencial de pertencer a uma rede não é mais suficiente para garantir as empresas participantes a sua sustentabilidade. Desse modo, o objetivo deste trabalho é verificar quais são os benefícios que influenciam na permanência das empresas nas redes de cooperação horizontais ao longo dos anos. A partir de uma pesquisa exploratória de caráter predominantemente quantitativo com 24 redes de cooperação obteve-se 107 respostas válidas a partir das quais pode-se identificar quais são os principais benefícios considerados determinantes pelos gestores e participantes para permanência das empresas nas redes. Além disso, os resultados possibilitaram estabelecer um esquema analítico que represente o estágio de gestão da rede e os benefícios oferecidos aos seus membros parceiros. Dessa forma foi possível levantar algumas considerações a respeito da direção dos novos benefícios, no qual a gestão das redes está dando maior ênfase para o seu processo de desenvolvimento, através da troca de experiências e conhecimentos dos membros. Isso permitirá que a partir dessas interações as redes e seus parceiros construirão novas idéias e novos benefícios para com isso atingir uma maior legitimidade no mercado e conseqüentemente maior sustentabilidade. Essa preocupação demonstra que as redes interorganizacionais brasileiras para conseguirem maior competitividade no mercado em que atuam devem ser qualificadas para uma gestão mais dinâmica na troca de informações e conhecimentos.